

# Orquestra Sinfónica

## do Porto Casa da Música

Benjamin Reiners direção musical

17 fev 2024 · 18:00 Sala Suggia

INVICTA.MÚSICA.FILMES



casa da música

MECENAS CASA DA MÚSICA





Entrevista ao maestro Benjamin Reiners.

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



---

## **John Williams**

*A Guerra das Estrelas: Tema* (1977; c. 6min)

## **Erich Wolfgang Korngold**

*As Aventuras de Robin Hood, suite sinfónica* (1938; c. 15min)

1. Velha Inglaterra
2. Robin dos Bosques e os seus alegres companheiros
3. Cena de Amor
4. Luta, Vitória e Epílogo

## **John Williams**

*A Lista de Schindler: Tema* (1993; c. 4min)

*Parque Jurássico: Tema* (1993; c. 6min)

## **Henry Mancini**

*Hatari!: Baby Elephant Walk* (1962; c. 3min)

## **Elmar Bernstein**

*Os Sete Magníficos, suite sinfónica* (1960; c. 6min)

## **Ennio Morricone**

*Era uma vez na América: Tema de Deborah* (1984; c. 4min)

## **Ennio Morricone (arr. Robert Longfield)**

*A Missão: Gabriel's Oboe* (1986; c. 3min)

## **Nino Rota (arr. John Mauceri)**

*O Padrinho, um retrato sinfónico* (1972; c. 15min)

## **John Williams**

*A Guerra das Estrelas: Marcha Imperial* (1977; c. 3min)

Concerto sem intervalo.

O programa deste final de tarde é dedicado a partituras que são excelentes exemplos do papel da música como elemento crucial na apreciação de um filme de qualquer género e, por vezes, até na sua construção. É, de facto, uma colecção de filmes que seriam outros sem a sua icónica banda sonora. A Orquestra Sinfónica percorre alguns títulos fundamentais dessa relação entre a música e o cinema, com particular destaque para as produções de Hollywood. Vários destes títulos estão incluídos na lista das 25 melhores bandas sonoras do cinema norte-americano, elaborada pelo American Film Institute.

Autor de variadíssimas bandas sonoras para filmes que se tornaram êxitos de bilheteira, o norte-americano **John Williams** (1932-) escreveu para sucessos como *Indiana Jones*, *Tubarão*, *Harry Potter*, *Super-Homem*, *A Lista de Schindler*, *O Resgate do Soldado Ryan* e *E.T. O Extraterrestre*, entre muitos outros. Foi nomeado 50 vezes para os Óscares, tendo ganho cinco.

A série de filmes **Star Wars** de George Lucas começou em 1977 e inclui a trilogia original, terminada em 1983, a segunda trilogia produzida entre 1999 e 2005, e uma terceira, entre 2015 e 2019 (além de um filme de animação em 2008 e uma série televisiva). O tema principal composto por John Williams é, sem qualquer dúvida, uma das partituras mais identificáveis e poderosas da história do cinema. A banda sonora passa por uma grande variedade de estilos, destacando-se especialmente uma relação com a estética de Richard Strauss. Alguns autores têm apontado também pontos de contacto com os estilos de compositores como Holst, Prokofieff e Stravinski, além de uma associação a Wagner no que respeita ao uso da técnica do *leitmotiv* — a criação

de temas específicos que se identificam com determinadas personagens e vão ressurgindo ao longo do enredo.

Em sentido inverso segue a música de **A Lista de Schindler** (1993), o filme de Steven Spielberg que comoveu o mundo contrapondo o terror do Holocausto com as contradições de um membro do partido nazi que acaba por salvar da morte mais de 1100 judeus. O tema musical do filme é uma pungente melodia de violino solo enquadrada por um sóbrio acompanhamento orquestral. Uma torrente de tristeza e desesperança perante os incompreensíveis crimes de ódio sobre todo um povo.

Lançado em 1993, **Parque Jurássico** foi igualmente um sucesso de bilheteira e conquistou 20 prémios, incluindo três Óscares. Foi também realizado por Steven Spielberg, tendo o cineasta acompanhado a supervisão da pós-produção quando já se encontrava na Polónia, a filmar *A Lista de Schindler*. Foi um filme revolucionário nos meios utilizados para recriar os dinossauros, com tecnologia computacional de ponta e modelos robotizados. John Williams procurou criar momentos de “espanto e fascínio” relacionados com as emoções avassaladoras das personagens perante dinossauros vivos.

**Erich Wolfgang Korngold** (1897-1957) nasceu no Império Austro-Húngaro, filho de um prestigiado crítico musical. Destacou-se desde criança como um prodígio, muito apreciado por figuras como Richard Strauss e Gustav Mahler. Depois de uma primeira fase europeia brilhante, em que conquistou enorme reputação, a sua relação com Hollywood iniciou-se em meados dos anos 1930, coincidindo com a ascensão do Nazismo, o que o levou a mudar-se e a adquirir a cidadania dos Estados Unidos da América. O seu cuidado na criação de

ambientes emotivos e na exploração da dramaturgia dos argumentos cinematográficos, aliado a um superior domínio das técnicas de orquestração e a uma imaginação praticamente inesgotável, imprimiu muitas das características que durante décadas marcaram a música do cinema norte-americano. Aliás, não é por acaso que o próprio John Williams o nomeia como a sua grande inspiração para a partitura de *Star Wars*. Herdeiro da escrita operática, manteve a tradição do *leitmotiv* e afirmou-se como herdeiro dos mestres do poema sinfónico, Richard Strauss e Franz Liszt. Logo em 1935, tornou-se o primeiro compositor de dimensão internacional a assinar um contrato com um estúdio de cinema.

O filme *As Aventuras de Robin Hood*, de 1938, é um excelente exemplo do estilo de Korngold, reminescente do Romantismo tardio e dono de uma dinâmica que impulsiona a acção. Protagonizado por Errol Flynn e Olivia de Havilland, é baseado na lenda inglesa do Robin dos Bosques. A banda sonora de Korngold deu-lhe um Óscar mas, mais importante, ter-lhe-á salvo a vida — o compositor estava de regresso a Viena, naquele ano, quando foi chamado pela Warner Brothers para escrever a música para este filme. Pouco depois a cidade foi invadida pela Alemanha nazi e a sua casa confiscada. Ficou célebre a sua frase: “Viamo-nos a nós próprios como vienenses; Hitler fez-nos judeus”.

**Henry Mancini** (1924-1994), filho de imigrantes italianos chegados aos Estados Unidos da América no início do século XX, é um dos nomes maiores da música popular daquele país. Compôs para cinema e não há quem não conheça o tema da Pantera Cor-de-Rosa, da sua autoria, para não falar na canção “Moon River” (do filme *Breakfast at Tiffany's*) e da

banda sonora para a série de televisão *Peter Gunn*. Ganhou quatro Óscares e vinte Grammy Awards, por inúmeros álbuns e canções de música popular. “Baby Elephant Walk” é um tema que acompanha uma cena cómica de um clássico de 1962, *Hatari!*, cuja banda sonora foi integralmente composta por Mancini. Neste filme de Howard Hawks, rodado nas paisagens magníficas de África Oriental, na actual Tanzânia, John Wayne lidera um grupo que persegue animais selvagens em plena savana, com veículos todo-o-terreno, para os capturar e vender a diferentes jardins zoológicos.

**Elmer Bernstein** (1922-2004) era também filho de pais europeus, ambos de origem judaica — a mãe era natural da Ucrânia, o pai da Áustria-Hungria —, chegados à América no início do século XX. Desde cedo cultivou um interesse por diversas artes, da representação à dança, da pintura à música. Assinou partituras célebres para os filmes *Os Dez Mandamentos* (1954), *A Grande Evasão* (1963), *Os Caçadores-Fantasmas* (1984) ou o musical que ganhou o Óscar para melhor banda sonora em 1967, *Millie, rapariga moderna*.

**Os Sete Magníficos**, de 1960, é um *western* de John Sturges inspirado num outro filme, *Os Sete Samurais* (1954) de Akira Kurosawa. Conta a história de um grupo de sete pistoleiros contratados para defender uma vila mexicana dos ataques de uma quadrilha de bandidos. O grande sucesso do filme deu origem a três sequelas, uma série de televisão e um *remake* em 2016. Quanto à banda sonora, o seu tema principal tem sido usado repetidamente na cultura popular — entre anúncios da Marlboro, cenas de filmes, celebrações de equipas de futebol ou episódios da série de animação *The Simpsons*.

O compositor italiano **Ennio Morricone** (1928-2020) começou a sua carreira cinematográfica, curiosamente, como compositor-fantasma de bandas sonoras oficialmente atribuídas a outros compositores. Não permaneceu na sombra por muito tempo, particularmente a partir da sua parceria com o realizador Sergio Leone, que deu origem a uma série de filmes de grande sucesso no estilo *western spaghetti*, tais como *Por um Punhado de Dólares* (1964) ou *O Bom, o Mau e o Vilão* (1966). Percorreu uma enorme variedade de géneros cinematográficos e conquistou dois Óscares, três Grammys, seis prémios BAFTA e muitos outros.

*Era uma Vez na América* foi o último filme que Sergio Leone realizou, em 1984. Conta com as participações de Roberto De Niro e James Woods, protagonizando dois amigos que lideram um grupo de gangsters judeus no contexto do crime organizado nova-iorquino, no tempo da Lei Seca. O Tema de Deborah foi, na realidade, criado por Ennio Morricone para um projecto cinematográfico anterior, mas acabou por ser rejeitado e retomado neste filme.

“Gabriel’s Oboe” faz parte da banda sonora do filme *A Missão* (1986), realizado por Roland Joffé. A narrativa centra-se nas experiências do Padre Gabriel, missionário jesuíta na América do Sul do século XVIII, que tenta converter uma comunidade guarani. Mal sucedido, refugia-se tocando oboe no topo das cataratas de Iguaçu, até que um dos guerreiros lhe atira o instrumento à água — mas, graças à música, Gabriel consegue sobreviver.

Na partitura para *O Padrinho* (1972), filme de Francis Ford Coppola baseado no romance de Mario Puzo, o compositor italiano **Nino Rota** (1911-1979) traduz perfeitamente o ambiente sombrio que paira sobre toda a família Corleone. Trata-se de uma história de luta pelo poder

entre várias facções da Máfia, que rapidamente se transforma numa luta pela sobrevivência recheada de violência e traições, com um foco nos dramas pessoais das personagens centrais. Vito Corleone (Marlon Brando), o chefe de uma das cinco famílias mais poderosas da Máfia ítalo-americana, recusa entrar no negócio da droga, considerado o futuro pelos seus pares e colaboradores mais próximos. Tornou-se um alvo a abater e, com o passar dos anos, cede o lugar ao filho Michael (Al Pacino), que finalmente elimina os adversários da família. O principal tema musical do filme pode ouvir-se no início do *medley* hoje interpretado — uma valsa trágica no trompete que imprime tensão permanente à narrativa. No segundo episódio da saga, ficamos a conhecer as origens de Vito (Robert de Niro), chegado à América no início do século, ainda criança, depois de ver toda a família assassinada na Sicília. Sempre acompanhado pelo *leitmotiv* “The Immigrant”, constrói mais tarde a sua organização em reacção ao nepotismo do chefe local da Máfia. “A carpete nova” é o tema que marca a sua entrada inadvertida no mundo do crime, com o roubo de um belo tapete numa situação algo cómica que a música sublinha. Bem conhecido é também o “Tema de Amor”, uma melodia contagiante que surge no acordeão e acompanha Michael no período de exílio na Sicília.

A música de Nino Rota seria desqualificada dos Óscares da Academia pelo facto de o “Tema de Amor” ter já sido usado pelo compositor num filme anterior, *Fortunella* (1958) de Eduardo De Filippo, embora aí tivesse um carácter completamente diferente. Perante o sucesso arrebatador do filme, a banda sonora da sequência *O Padrinho II* venceria o Óscar, apesar de fazer uso da mesma melodia.

FERNANDO PIRES DE LIMA, 2024

[O autor não aplica o Acordo Ortográfico de 1990]

## Benjamin Reiners direção musical

Diretor geral de música de Kiel, a capital regional de Schleswig-Holstein, Benjamin Reiners destaca-se por ter uma ampla gama de estilos, novas ideias e uma grande apetência pela aventura, o que se reflete no modo como inova no campo operático e em concerto. Chegado a Kiel na temporada de 2019/20, o jovem maestro trouxe um caleidoscópio de formatos inovadores e dirigiu novas produções de *Aida* e *Otelo*, de Verdi, *Carmen* de Bizet, *A Cidade Morta* de Korngold, *A Falsa Jardineira* e *A Flauta Mágica* de Mozart, e *Elias* de Mendelssohn.

Reiners estudou direção e música litúrgica em Detmond e Colónia. Em 2009, deu início à sua impressionante carreira, percorrendo salas prestigiadas e desenvolvendo um repertório que abarca várias épocas. Revelou ainda uma grande apetência para a interpretação de obras de teatro musical.

Depois de ter trabalhado com cantores de ópera e de ser diretor artístico do Teatro Estatal de Gärtnerplatz, em Munique, em 2011 foi nomeado vice-diretor artístico da Ópera Estatal da Baixa Saxónia, em Hanôver, ascendendo a diretor artístico duas temporadas depois. De 2016 a 2019, foi diretor geral de música e diretor artístico no Teatro Nacional de Mannheim. Em 2018, foi escolhido para diretor geral de música e membro da direção do Teatro Municipal de Kiel, cargos que assumiu a partir de 2019/20.

Considerado um maestro extraordinariamente talentoso, Benjamin Reiners é frequentemente convidado para dirigir em reputadas salas de concerto e teatros de ópera, à frente de orquestras sinfónicas famosas. Esteve na Ópera Alemã de Berlim, na Ópera Alemã do Reno, na Ópera de Graz, nos teatros estatais de Nuremberga e Darmstadt, na Filarmónica de Duisburg e na Filarmónica Estatal de

Rhineland-Palatinate, tendo gravado com a Orquestra da Rádio de Munique para a ARD-alpha TV. A sua estreia no Festival de Música de Rheingau, no verão de 2020, com a Orquestra de Câmara de Württemberg (Heilbronn), foi transmitida pela Magenta TV.

Na temporada de 2022/23, Reiners dirigiu pela primeira vez a Staatskapelle de Weimar. Trabalhou também com a Sinfónica de Wuppertaler e a Norddeutsche Philharmonie Rostock. Liderou as novas produções de *Manon* (Puccini), e de *O Pássaro de Fogo* e *A Sagração da Primavera* (Stravinski) no Teatro de Kiel. A Quinta Sinfonia de Mahler, o Concerto para orquestra de Bartók, a Nona de Beethoven e um concerto encenado de *Candide*, de Bernstein, foram momentos altos da temporada passada.

Quanto a 2023/24, dirige em Kiel novas produções de *La Bohème*, *Falstaff* e *Freischütz*, e a estreia mundial de *Die Buddenbrooks*, de Ludger Vollmer. Apresenta-se pela primeira vez no Aalto Theater em Essen e com a Orquestra Beethoven de Bona, além de regressar à Ópera de Frankfurt.

Do currículo de Benjamin Reiners fazem parte colaborações bem-sucedidas com solistas e compositores famosos como Frank Peter Zimmermann, Angela Denoke, Anja Harteros, Sondra Rodvanovsky, Norbert Ernst, Michael Volle, Ana de la Vega, Bomsori Kim, Nils Mönkemeyer, Fabian Müller e S. J. Hanke.

O maestro faz um esforço especial para promover e encorajar a educação e consciencialização musical. Prova disso é o papel que desempenha enquanto presidente das Academias no Teatro de Kiel e o facto de ser frequentemente convidado para dirigir orquestras de jovens na Baixa Saxónia e em Schleswig-Holstein.

## Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

**Stefan Blunier** maestro titular

**Leopold Hager** maestro emérito

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, entre os quais Stefan Blunier, Baldur Brönnimann, Olari Elts, Peter Eötvös, Heinz Holliger, Elihu Inbal, Michail Jurowski, Christoph König, Reinbert de Leeuw, Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomàrico, Peter Rundel, Michael Sanderling, Vassily Sinaisky, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Jörg Widmann, Ryan Wigglesworth, Antoni Wit, Christian Zacharias, Lothar Zagrosek, Nuno Coelho, Pedro Neves, Joana Carneiro, Abel Pereira, Tito Ceccherini e Clemens Schuldt.

As residências artísticas da Casa da Música promovem colaborações com compositores de renome, como Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös, Helmut Lachenmann, Georges Aperghis, Heinz Holliger, Harrison Birtwistle, Georg Friedrich Haas, Jörg Widmann, Philippe Manoury, Rebecca Saunders, Enno Poppe e, já em 2024, Vasco Mendonça. A forte marca portuguesa nesta temporada assinala-se com duas estreias mundiais de Vasco Mendonça, e uma outra de Daniel Moreira especialmente destinada a celebrar os 50 anos do 25 de Abril, sobre poemas de Sophia de Mello Breyner; ou a colaboração com o solista João Barradas na interpretação do *Concerto para acordeão* de Luís Tinoco; ou a nova *Sinfonia Subjetiva* de António Pinho Vargas. A Orquestra evoca ainda a melhor música nacional de várias épocas, entre elas a *História Trágico-Marítima* de Fernando Lopes-Graça, sobre poemas de Miguel Torga, e vários títulos de Emmanuel Nunes.

As temporadas recentes foram marcadas por ciclos de integrais de Mahler, Prokofieff, Brahms, Bruckner, Beethoven, Rachmaninoff e Mozart. Em 2024 apresenta a integral dos concertos para piano de Prokofieff, convidando cinco solistas portugueses: Raúl da Costa, Artur Pizarro, Rafael Kyrychenko, João Xavier e Pedro Emanuel Pereira. São retomadas obras inesquecíveis como o *Requiem Alemão* de Brahms (com as vozes de Sara Braga Simões e André Baleiro), *Um sobrevivente em Varsóvia* de Schoenberg, *a Sagração da Primavera* de Stravinski e a *Terceira Sinfonia* de Mahler (com Natalya Boeva).

A Orquestra tem pisado os mais prestigiados palcos de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid, Santiago de Compostela e Brasil, e em 2021 apresentou-se na emblemática Philharmonie de Colónia. Em 2024 toca ao lado do Arditti Quartett no âmbito dos concertos Rasonanz, apresentados pelo ciclo Musica Viva da Rádio da Baviera.

A discografia recente da Orquestra inclui álbuns monográficos de Lopes-Graça (Naxos), Luca Francesconi, Unsuk Chin, Georges Aperghis, Harrison Birtwistle, Peter Eötvös e Magnus Lindberg, além de inúmeros compositores portugueses, e conquistou duas distinções internacionais com o título *Follow the Songlines* e com um disco de obras de Pascal Dusapin.

A origem da Orquestra remonta à criação da Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, em 1947, que desde então passou por diversas designações. Após a extinção das Orquestras da Radiodifusão Portuguesa foi fundada a Régie Cooperativa Sinfonia (1989), entretanto convertida na Orquestra Clássica do Porto (1992) e na Orquestra Nacional do Porto (1997). Já com a formação sinfónica e um quadro de 94 instrumentistas, foi integrada na Fundação Casa da Música em 2006, assumindo a atual designação em 2010.



**Violino I**

Evgeny Makhtin  
Álvaro Pereira  
Roumiana Badeva  
José Despujols  
Tünde Hadadi  
Maria Kagan  
Andras Burai  
Evandra Gonçalves  
Vladimir Grinman  
Emília Vanguelova  
Alan Guimarães  
Vadim Feldblioum  
Ana Luísa Carvalho\*  
Raquel Santos\*

**Violino II**

Ana Madalena Ribeiro  
Pedro Rocha  
Catarina Martins  
José Paulo Jesus  
Lilit Davtyan  
Mariana Costa  
Domingos Lopes  
Carolina Andrzejczak  
Paul Almond  
Diogo Coelho\*  
Matilda Mensink\*  
José Pedro Rocha\*

**Viola**

Mateusz Stasto  
Anna Gonera  
Emília Alves  
Biliana Chamlieva  
Hazel Veitch  
Luís Norberto Silva  
Jean-Loup Lecomte  
Rita Carreiras\*  
Cristiana Barreiro\*  
Carolina Palha\*

**Violoncelo**

Nikolai Gimaletdinov  
Michal Kiska  
João Cunha  
Hrant Yeranossyan  
Bruno Cardoso  
Aaron Choi  
Tiago Mendes\*  
Beatriz Figueiredo\*

**Contrabaixo**

Florian Pertzborn  
Tiago Pinto Ribeiro  
Joel Azevedo  
Altino Carvalho  
Raúl Represas\*  
Pedro Barbosa\*

**Flauta**

Paulo Barros  
Angelina Rodrigues  
Alexander Auer

**Oboé**

Aldo Salvetti  
Tamás Bartók  
Sofia Brito\*

**Clarinete**

Carlos Alves  
João Moreira  
Gergely Suto

**Saxofone**

Fernando Ramos\*

**Fagote**

Gavin Hill  
Cândida Nunes  
Vasily Suprunov

**Trompa**

Nuno Vaz  
Hugo Sousa  
Eddy Tauber  
Hugo Carneiro

**Trompete**

Sérgio Pacheco  
Ivan Crespo  
Luís Granjo

**Trombone**

Severo Martinez  
Dawid Seidenberg  
Nuno Martins

**Tuba**

Sérgio Carolino

**Tímpanos**

Jean-François Lézé

**Percussão**

Bruno Costa  
Paulo Oliveira  
Nuno Simões  
Sandro Andrade\*

**Harpa**

Ilaria Vivan

**Piano**

Luís Duarte\*

**Celesta**

Vítor Pinho\*

**Guitarra**

Augusto Pacheco\*

**Sintetizador**

Luís Duarte\*  
Vítor Pinho\*

**Acordeão**

Vítor Monteiro\*

**Guitarra Baixo**

José Carlos Barbosa\*

\*instrumentistas convidados

**Operação Técnica****Iluminação**

Virginia Esteves

**Palco**

Alfredo Braga  
José Vilela  
Victor Resende

**Som**

Sérgio Luís

## Próximos concertos

18 DOMINGO 21:30 SALA 2

### **Tóli César Machado: Noir**

20 TERÇA 19:30 SALA SUGGIA

### **O filme do Repórter X**

cine-concerto

**Remix Ensemble Casa da Música**

**Pedro Neves** direção musical

**Digitópia** eletrónica e projeção

**O Táxi 9297 (1927)**

**Reinaldo Ferreira** (Repórter X) filme

**Igor C Silva** música (encomenda Casa da Música e Philharmonie du Luxembourg)

21 QUARTA 21:30 SALA SUGGIA

### **Tomatito & José Del Tomate**

promotor: Incubadora D'artes

22 QUINTA 21:30 SALA 2

### **Leonor Baldaque**

promotor: Bairro da Música

22 QUINTA 21:30 CAFÉ

### **Bela Noia**

23 SEXTA 21:00 SALA SUGGIA

### **Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música**

**José Eduardo Gomes** direção musical

**Roberto Henriques** corne inglês

Obras de **João Domingos Bomtempo**, **Gaetano Donizetti** e **Ludwig van Beethoven**

24 SÁBADO 14:30 SALA DE ENSAIO 2

### **Músicos de fraldas**

**Paulo Lameiro** formador

25 DOMINGO 10:00, 11:30 E 16:00 SALA 2

### **A playlist dos bebés**

serviço educativo · primeiros concertos

**Paulo Lameiro** conceção artística e interpretação

**Alberto Roque**, **Isabel Catarino**, **José António Lopes** e **Pedro Santos** interpretação



APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS CASA DA MÚSICA

